

G8-GENERALIZANDO: DIREITOS SEXUAIS E DE GÊNERO - SAJU/2022

Coordenador: Maria Cristina Cereser Pezzella

O G8-Generalizando, grupo integrante do Serviço de Assistência e Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) da UFRGS, trabalha com questões referentes aos direitos sexuais e de gênero, englobando tanto os direitos das mulheres, quanto os da comunidade LGBTQIAP+. O G8 atua nos campos da assistência e da assessoria, compreendendo o Direito em sua complexidade e intersetorialidade. O projeto "G8-G nas Escolas" tem como objetivo divulgar os serviços de assistência e assessoria jurídica em espaços de educação formais e promover ambientes de trocas de conhecimento e ideias sobre identidade de gênero, orientação sexual, raça e classe, com especial atenção aos preconceitos e às violências atreladas a esses conceitos. Em relação à sua metodologia, após o contato via e-mail ou telefone com as diferentes escolas públicas de Porto Alegre(RS), são realizados encontros programados nesses espaços. Busca-se fazer com que as escolas conheçam o G8-G e seus objetivos. Os assuntos são definidos segundo a necessidade observada pelo G8-G e pela escola. Estima-se que o encontro programado seja realizado com uma turma de cada vez com duração de 50 min até 1h30min no máximo, englobando temáticas como violências de gênero, identidade de gênero, sexualidade e suas ramificações em formato de roda de conversa, palestra ou dinâmicas. O diálogo com o corpo docente da escola também acontece, em que é apresentada a dinâmica que irá ser realizada e a importância da temática proposta para o desenvolvimento do corpo discente. O procedimento fixo em todos os encontros é apresentar o SAJU, o G8-G e as pessoas que estão representando o G8-G. Uma ação do projeto de extensão G8-G nas Escolas foi realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A ação provocou diálogos únicos que contribuíram para a construção conjunta de conhecimentos acerca de gênero e sexualidade. Com a primeira turma, foram travadas discussões acerca dos conceitos de identidade de gênero e orientação sexual, enquanto que na segunda turma o debate foi acerca da violência de gênero, que remete à violência contra mulheres e corpos LGBTQIAP+. Foram discutidos os diversos tipos de violências, para além da física, como a violência psicológica e simbólica. Na breve jornada do G8-G nas Escolas, idealizado em 2021, foram percebidas barreiras estruturais e atitudinais. Não obtivemos respostas em várias tentativas de contato com diferentes escolas de Porto Alegre/RS. Tais ocorrências são reflexo do cenário político, que normaliza violência e apagamentos de mulheres e da

população LGBTIAP+ e inviabiliza discussões sobre a temática na área da educação. Compreendemos que a instituição escolar possui um importante papel no combate às violências de gênero e sexualidade que estão estruturadas e naturalizadas na sociedade. Por isso se faz necessário articular com profissionais que atuam no ambiente escolar atividades que promovam discussões sobre educação e relações de gênero e sexualidade.